

EVOLUÇÃO E ESTADO DE NATUREZA



O homem desenvolve sua caminhada evolutiva a partir de um estado primitivo ou estado de natureza. "(...) O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não o foi a viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. (...) (02)

É necessário que o ser humano desenvolva-se intelectual e moralmente e, através da lei de progresso, regula-se a evolução de todos os seres, encarnados ou desencarnados e de todos os mundos do Universo.

O Espírito só se depura com o tempo, pelas experiências que as reencarnações facultam.

"(...) O homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso." (03)

No estado de natureza o homem tem menos necessidades, a sua vida é mais simples e menores são as atribulações. Ele se atém mais à sobrevivência e às necessidades fisiológicas. No entanto, "(...) há em nós uma surda aspiração, uma íntima energia misteriosa que nos encaminha para as alturas, que nos faz tender para destinos cada vez mais elevados, que nos impele para o Belo e para o Bem. É a lei do progresso, a evolução eterna, que guia a Humanidade através das idades e aguilhoa cada um de nós, porque a Humanidade são as próprias almas, que, de século em século, voltam para prosseguir, com o auxílio de novos corpos, preparando-se para mundos melhores, em sua obra de aperfeiçoamento. (...)

A lei do progresso não se aplica somente ao homem; é universal. Há, em todos os reinos da Natureza, uma evolução que foi reconhecida pelos pensadores de todos os tempos. (...) Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente. (...) (07)

O homem ascende a planos mais altos através do "(...) trabalho, do esforço, de todas as alternativas da alegria e da dor (...)" (06)

"(...) As reencarnações constituem, dessarte, uma necessidade inelutável do progresso espiritual. Cada existência corpórea não comporta mais do que uma parcela de esforços determinados, após os quais a alma se encontra exausta. A morte representa, então, um repouso, uma etapa na longa rota da eternidade. Depois, é a reencarnação nova-

mente, a valer um como rejuvenescimento para o Espírito em marcha. (...)

Paixões antigas, ignomínias, remorsos, desaparecem, o esquecimento cria um novo ser que se atira cheio de ardor e entusiasmo, no percurso da nova estrada. Cada esforço redundando num progresso e cada progresso num poder sempre maior. Essas aquisições sucessivas vão alteando a alma nos inumeráveis degraus da perfeição. (...)

Somos, assim, o árbitro soberano de nossos destinos; cada encarnação condiciona a que lhe sucede e, mau grado a lentidão da marcha ascendente, eis-nos a gravitar incessantemente para alturas radiosas, onde sentimos palpitar corações fraternais, e entrarmos em comunhão sempre mais e mais íntima com a grande alma universal — A Potência Suprema .(...)" (04)

* * *



*"E os que estão sobre a pedra,
estes são os que, ouvindo a palavra,
o recebem com alegria; mas, como
não têm raiz, apenas crêem por al-
gum tempo e, na época da tentação
se desviam." – Jesus. (Lucas, 8:13.)*

